

AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM NA EAD: DIFICULDADES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA

Dalany Menezes Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Fabíola Nascimento dos Santos Paes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Luís Gomes de Moura Neto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Margarida Sofia Cavalcante Campos

Universidade Estadual do Ceará

RESUMO. Este trabalho reflete sobre a importância da autonomia como elemento imprescindível para a aquisição da aprendizagem na EaD. Objetiva compreender o que é autonomia e como ela se dá, assim como sua importância para os alunos do sétimo período do curso de Licenciatura em Pedagogia, da UECE/UAB, polo Mauriti. Os resultados apontaram que os alunos compreendem que a autonomia é ter liberdade para ir em busca do conhecimento, mas que há uma complexibilidade para adquiri-la, e enfatizam que, a aprendizagem autônoma não é um isolamento para aprender por si só, mas uma colaboração mútua que agrega experiências e reafirma o aprendizado autônomo pautada em comprometimento para a instituição, responsabilidade, persistência e determinação para a realização das atividades propostas.

Palavras-chave: Autonomia. Ambiente de Aprendizagem Virtual. Sujeito ativo.

1 INTRODUÇÃO

Ao compreender a Educação à Distância (EaD) como uma modalidade de ensino que requer a construção da autonomia do estudante no processo de ensino aprendizagem mediado por tecnologias em que professores e estudantes estão separados espacial e temporalmente, é fundamental a autonomia dos estudantes e a interação com os demais envolvidos (BELLONI, 2003).

Mesmo com todos os avanços nos últimos anos e crescimento da EaD, os estudantes encontram diversas dificuldades para compreender a proposta da EaD que consiste numa aprendizagem independente, que faz com que o estudante aprenda de forma flexível, respeitando sua autonomia no que tange o espaço, tempo, ritmo, estilo e método de aprender, tornando-se consciente de suas capacidades e possibilidades para a sua formação. Isso lhe confere vantagens pela possibilidade de compatibilizar família, estudo, lazer, trabalho etc (HODGES, 2021).

A autonomia da aprendizagem tem se tornado algo de extrema importância, pois vem ocorrendo de modo democrático e necessita de disciplina, decisão, organização, persistência, motivação, avaliação e responsabilidade (DIAS, 2003).

Cada indivíduo tem seu método preferencial de aprendizagem que vai adquirindo no decorrer do percurso escolar. Para que o aprendiz construa sua autonomia especificamente na EaD, é necessário não apenas esses, mas que todos os envolvidos se conscientizem de que nessa modalidade de ensino exige-se muito do estudante e para que esse sujeito alcance as metas e objetivos do ato de aprender, ele necessita entender que a autonomia é imprescindível para a construção dessa aprendizagem (PINHO, et al., 2021).

Na EaD a autonomia do estudante remete à liberdade e à independência na forma de aprendizagem. Paulo Freire (1997) afirmava que o educando precisa definir quando dedicará maior tempo ao estudo, onde o fará, qual o ritmo que seguirá e quanto tempo será destinado a essa prática. Os meios oferecidos o apoiarão nessa tarefa, mas ela não acontecerá sem uma participação ativa.

Dessa forma, é necessário se inteirar, conhecer os deságios da EaD e fazer assim uma reflexão para cada uma das propostas dessa modalidade. Cabe assim, aos professores, tutores, estudantes, gestores conscientizar que a EaD exige muito do estudante no sentido intelectual e para que seja possível alcançar metas e objetivos de aprendizagem o estudante realmente precisa se envolver com o estudo entendendo que a autonomia é fundamental para a construção do conhecimento.

Para que o estudante construa sua autonomia de acordo com o tempo, a EaD disponibiliza e viabiliza várias linguagens de aprendizagem para um determinado assunto. Eis, portanto, o que se pode colocar como maior desafio na EaD: a construção da autonomia (BARROSO, ANTUNES, 2015).

Esse entendimento é um assunto que requer diversas discussões sobre o tema a respeito de seus inúmeros desafios e conquistas. Partindo dessa premissa, esse trabalho convida a uma reflexão sobre a autonomia na aquisição de conhecimento na EaD e relata as dificuldades enfrentadas por estudantes da Turma de Pedagogia UAB/UECE Polo Mauriti.

Consciente do brevemente exposto, neste trabalho é buscado refletir sobre as indagações rotineiras dos estudantes em EaD, em especial aos estudantes do curso de Pedagogia do Polo UAB/UECE Mauriti, na tentativa de entender como se deram e quais os desafios e dificuldades encontrados para a aquisição da autonomia na aprendizagem.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa possui cunho qualitativo, cuja coleta de dados foi realizada por meio de análise de literatura e pela realização de uma entrevista investigativa, na qual houve as seguintes perguntas norteadoras: Você conhece o objetivo do curso e acredita que eles foram alcançados? Seus tutores contribuíram para que você aprendesse com autonomia? Quais as dificuldades/limites vivenciados no curso que interferiram na construção/ampliação de sua autonomia na aprendizagem?

Os questionários foram aplicados aos estudantes do sétimo período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará/UECE, curso realizado em parceria com a Universidade Aberta do Brasil/UAB, no polo de apoio na cidade de Mauriti/CE, um grupo total de 21 estudantes, de forma voluntária, durante os encontros presenciais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado dessa coleta de dados subsidia prova empírica para essa pesquisa, enriquecendo seus aspectos e acrescentando informações práticas da realidade local a fim de confrontar a teoria e atingir os objetivos estabelecidos.

A turma de Pedagogia estudada aqui foi a segunda turma ofertada pela UECE, em parceria com a UAB/CAPES, que objetivou formar professores reflexivos, autônomos e eficientes com o ensino-aprendizagem mediado por tecnologias digitais.

Ao serem questionados inicialmente se conheciam os objetivos do curso e se acreditavam se estes tinham sido alcançados até o momento, todos os entrevistados responderam que sim para ambas as perguntas, na qual

informaram que o curso havia, sim, correspondido às expectativas, ao comentarem:

“Estimulou a construção de novos conhecimentos por meio de uma aprendizagem significativa” (Estudante 1)

“Unificou teoria e prática, de modo que a fundamentação teórica desenvolvida ao longo do curso proporcionou a reflexão e aprimoramento da prática profissional” (Estudante 2)

“Permitiu o aprendizagem e/ou atualização dos conhecimentos sobre didática, tecnologia e interdisciplinaridade”(Estudante 3)

Na questão com ênfase sobre a construção da autonomia na aprendizagem, todos os entrevistados afirmaram que foi algo satisfatório:

“Incentivou a construção da autonomia por meio da autoaprendizagem” (Estudante 03)

“Promoveu o intercâmbio de informações/conhecimento entre os participantes por meio das atividades colaborativas realizadas nos fóruns no AVA” (Estudante 04)

“Proporciou a leitura de estudos teóricos, incentivando a pesquisa e o debate sobre os temas abordados, promovendo, uma aprendizagem significativa” (Estudante 15).

Apesar de todos aprovarem a metodologia do curso, é importante destacar que alguns relataram a existência de dificuldades no desenvolvimento do curso, apresentando respostas como “falta de tempo”, “ausência de disciplina para estudar” e “não estar familiarizado com a internet e as ferramentas online”.

Ao indagar-se aos estudantes sobre a contribuição dos tutores para que aprendessem com autonomia, para assim compreender o papel do mediador neste processo, foram obtidas respostas como:

“O tutor por meio de sua orientação/mediação sanou dúvidas e questionamentos e estimulou muito à pesquisa e à reflexão, e interveio sempre direcionando os caminhos para a realização das atividades solicitadas” (Estudante 11).

Pode-se perceber que dos 21 entrevistados, todos compreendem a importância da autonomia, e que esse entendimento foi crescente ao longo dos semestres e talvez, por serem uma turma em um semestre avançado, quase finalizando o curso, eles sabem da importância da autonomia para o aprendizado. O Estudante 20 abordou um aspecto bem delicado:

“A EaD enfrenta o problema do isolamento físico e geográfico entre estudante e professor. E, que para estabelecer um contato mais próximo, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, viabilizando uma prática educativa, é necessário recorrer a vários meios, como material didático e as mais diferentes tecnologias de comunicação” (Estudante 20).

Assim, os resultados permitiram interpretar que a autonomia é um processo que emana da determinação do sujeito, mas não se consolida isoladamente, e demanda responsabilidade, organização, disciplina, maturidade e compromisso, que, provavelmente, o estudante da EaD vai desenvolvendo ao longo do curso, compreendendo sua importância diante as dificuldades encontradas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É claro que a EaD veio para disseminar os saberes em potência, democratizando a educação, formando seres humanos autônomos, críticos reflexivos e conscientes do seu exercício de cidadão. Sua metodologia tem como contexto a aquisição do conhecimento pela construção da autonomia que busca o desenvolvimento cognitivo além dos conteúdos científicos, instiga o raciocínio crítico, a gestão individual e colaborativa do aprendizado.

Entretanto, convém lembrar que a autonomia não é um ato isolado, mas uma ação que precisa de comunicação, diálogo e no caso da EaD, essa interação se dá por meio de vários sujeitos envolvidos como também das ferramentas tecnológicas, portanto é um verdadeiro mito dizer que ser autônomo é isolar-se como sujeito do próprio conhecimento. Pensar dessa forma é uma inverdade, porque com base nas respostas obtidas nesse estudo com os estudantes da turma de Pedagogia, construir a autonomia não é algo fácil, porém se dá através de vários determinantes, como disciplina, autoestima, compromisso, etc.

Dessa forma, o ser autônomo é um sujeito ativo, independente da modalidade de ensino, ser autônomo é formar indivíduos críticos criativos, reflexivos, capazes de sistematizar e globalizar o conhecimento de forma dialogal, libertadora, dinâmica, ou seja, sujeitos da sua própria aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARROSO, F.; ANTUNES, M. Tecnologia na educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 5, n. 1, 2015. Acesso em: 27 de julho de 2023.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

DIAS, Rosana de Fátima. Ambientes virtuais de aprendizagem: uma metodologia para avaliação de software. **Dissertação de mestrado**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 2. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

HODGES, Charles; MOORE, Stepanhie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. Diferenças entre o aprendizado on-line e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/J1Zwd>, Acesso em: 24 jul. 2023.

PINHO, Paloma de Sousa; FREITAS, Aline Macedo Carvalho; CARDOSO, Mariana de Castro Brandão; ARAUJO, Tania Maria. Trabalho remoto docente e saúde:

Margarida Sofia Cavalcante Campos, Luís Gomes de Moura Neto, Dalany Menezes Oliveira e Fabiola Nascimento dos Santos Paes

repercussões das novas exigências em razão da pandemia da COVID-19.

Trabalho, educação e saúde. v. 19, e00325157, 2021. Disponível em:

<https://link.ufms.br/q7XpY>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Sobre os autores

Dalany Menezes Oliveira

Professor Doutor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa.

E-mail: dalany.oliveira@ifpb.edu.br

Margarida Sofia Cavalcante Campos

Estudante do Curso de Especialização em Educação à Distância e Ferramentas Digitais, UECE.

E-mail: netugomes@gmail.com

Luís Gomes de Moura Neto

Professor Doutor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa, atuando no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), polo IFPB – Campus João Pessoa.

E-mail: luisgomesmn@gmail.com

Fabiola Nascimento dos Santos Paes

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, estudante no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) Polo IFRN – Campus Mossoró.

E-mail: fabiola.paes@gmail.com

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.